



Mitologia Nórdica e as Diferentes Mitologias Pelo Mundo

Bruno Kneblewski Petersen
Kelly Borella
Laura Macedo
Natalia Costa

“Há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe
nossa vila filosofia.” (William Shakespeare)

RESUMO: O artigo a seguir tem como objetivo apresentar algumas das diferentes mitologias presentes na cultura mundial e suas devidas diferenças e similaridades. Abordaremos desde a diversidade dos deuses até os animais mitológicos que faziam parte destas tradições e culturas míticas. Igualmente, foram destacados aspectos curiosos sobre o estudo deste tema e algumas comparações com visões religiosas mais tradicionais. Finalmente, mostraremos como a mídia desenvolve o tema da mitologia através da linguagem e da arte, seja pelo cinema, pelo mundo dos quadrinhos ou pelos jogos de Videogames.

Palavras Chave: Mitologia Nórdica. Mitologia Romana. Religião. Cultura de Massa.

ABSTRACT: The following article aims to present some of the different mythologies in the world culture and their owed differences and similarities. We will approach from the gods' diversity to the mythological animals that were part of these traditions and mythical cultures. Equally, it was outstanding curious aspects on the study of this theme and some comparisons with more traditional views. Finally, we will show as the media develops the theme of the mythology through the language and art, through movies, through the world of the comics or through the games of Videogames.

Keywords: Nordic Mythology. Roman Mythology. Religion. Mass Culture.

1 INTRODUÇÃO

A Mitologia é basicamente o estudo e interpretação de mitos, lendas associadas a determinadas culturas. O termo mitologia era usado também para explicar fatores fenomenais, climáticos e grandes acontecimentos.



No caso da mitologia Nórdica, Germânica ou Escandinava, foi reunido um composto de contos e histórias que foram transmitidas oralmente por Escandinavos e Germânicos. Estas narrativas míticas possuem estruturas não religiosas, pois não se referem a textos de inspiração divina.

O principal objetivo deste estudo é aprofundar o conhecimento sobre a mitologia nórdica, assim como outras mitologias e suas crenças, culturas e deuses. Um outro objetivo é o de compreender o porquê da existência de tantas narrativas míticas no mundo.

Escolheu-se esse tema com a intuição de que não seria um assunto muito comum, e também porque esse era um tópico interessante para todos os envolvidos no grupo de pesquisa. A mitologia, normalmente, é vinculada a um tempo passado e quase não possui ligações com os dias atuais, mesmo que muitas vezes esse vínculo exista. Sabemos que a mitologia não foi criada por acaso e sim por uma imensa necessidade humana de explicar a vida e as coisas que existem no mundo, surgindo assim, por uma demanda completamente natural.

A importância do pensamento mítico está muito ligada à nossa ancestralidade, e seus usos não são sempre perceptíveis, porque se trata de um pensamento que, muitas vezes, possibilita-nos fazer certas ligações, como: origens de nomes e sobrenomes, línguas e crenças. Muitos experimentos científicos ou máquinas utilizadas no cotidiano buscam na mitologia uma inspiração para sua nomenclatura, como a famosa “Lavadeira Thor”, que também foi a primeira lavadeira elétrica, assim como em maquinaria militar, como em tanques famosos, como o *Ogre e Hellhound*.

Buscaram-se muitos pontos bons em uma pesquisa que podem abranger os conhecimentos sobre o tópico em diferentes aspectos, sendo o religioso, cultural e o cotidiano, assim como conhecimentos gerais e conceitos essenciais que visam explicar e esclarecer o tema proposto dando-lhe a sua devida importância.



2 DIFERENTES MITOLOGIAS PELO MUNDO

Há diferentes estudos sobre mitos e diversas interpretações sobre lendas baseadas em variadas culturas. O folclore mais famoso é o da mitologia Grega. Seus estudos e conexões são comparados com sua cultura originária da Grécia Antiga. Também existem inúmeras outras, algumas bem conhecidas, como as mitologias Chinesas, Nórdicas, Egípcias e Babilônicas, outras mais reclusas como a mitologia Khoi, Etíope, Judaica, Bantu, Armênic e Eslava.

Muitas dessas mitologias são histórias baseadas em lendas ou tradições com um propósito explicativo em torno de algum fator, seja de uma simples ação, de um fenômeno, do próprio universo ou, então, de distorções de eventos históricos. De acordo com essa teoria, contadores de histórias elaboraram um conjunto de eventos que foram recontados até a divinização de seus personagens.

Algumas dessas mitologias são tidas como religiões, o que pode ofender muitas pessoas e gerar uma série de divergências, já que esses mitos podem ser considerados como “contos falsos”. Definiremos religião como uma crença na existência de um poder superior que liga a humanidade a determinada divindade, detalhe que não deixa de ser fabuloso e idealizado, a exemplo dos mitos.

Os personagens de um mito tendem a provar algum ponto ligado ao poder, amor e costumes. Geralmente, eles têm algum fator religioso, são frequentemente deuses (Rá, deus egípcio do Sol, segundo a mitologia Egípcia) ou heróis (Odisseu, herói da mitologia Grega) retratando tradições que, em comum, envolvem uma força sobrenatural ou divina, todavia, há algumas que são apenas lendas transmitidas oralmente por gerações.

Esse folclore e histórias mitológicas são fontes de inspiração para a indústria cultural, seja para atos heroicos em filmes com algum teor histórico ou mitológico, sagas mitológicas retratadas em quadrinhos e séries de televisão ou com criaturas marcantes provenientes de mitologias que sempre aparecem em *videogames*. São exemplos disso, mitologias como a da Fênix (Pássaro da mitologia Grega), Cérberus



(Cão mitológico da mitologia Grega), Dragão (Criatura mágica representada em várias culturas) etc.

Os mitos representam a busca do homem pelo seu interior e, muitas vezes, aquilo que há de comum ou profano, assim como o senso comum, a razão e as origens que, também, são normais entre as diferentes mitologias. É possível enxergar mitos semelhantes em diferentes civilizações, como o Elixir da Longa Vida e o Elixir da Imortalidade que curaria todas as doenças e prolongaria a vida.

Na mitologia grega, a ambrosia era o manjar dos deuses do Olimpo, se um ser mortal a comesse, tornaria-se um imortal. Na mitologia Nórdica, as maçãs do pomo de Iduna poderiam dar vida eterna aos deuses, que no caso são mortais. Algumas mitologias como a Hindu, Chinesa, Japonesa e Europeia demonstram o mesmo desejo em que o homem tenta prolongar sua vida, assim como são mostrados, também, seus maiores medos e delírios via seus mitos. Um desses que é semelhante em vários folclores são os mitos de dragões (do termo grego, drakôn) que estão presentes em muitas mitologias e folclores. Estes são, geralmente, representados como animais de grande porte, com aspectos semelhantes aos de cobras, lagartos e aves; muitas vezes, possuem asas ou plumas e detêm poderes além da compreensão. Em algumas representações datadas de aproximadamente 40.000 a.C, podemos associar pinturas aborígenes da Austrália ao Dragão de Komodo (espécie de réptil que hoje é encontrado na Indonésia).

Podemos ver diversas dessas similaridades em vários personagens mitológicos pesquisando Mitologia Comparativa e, assim, é possível comparar Jesus Cristo da mitologia Cristã com Hórus (renasceu depois de 3 dias morto, andou sobre as águas) da mitologia Egípcia, Krishna (foi filho de um carpinteiro), da mitologia Hindu, Dionysus (transformava água em vinho) da mitologia Grega e até com Tsukuyomi da mitologia Japonesa, todos nascidos de virgens; muitos nascidos no dia 25 de Dezembro e chamados de “Filho de Deus” e/ou “Criança Sagrada” em suas respectivas culturas. Essas semelhanças acontecem em vários outros aspectos e com muitos outros personagens mitológicos, como por exemplo, os



deuses da Morte, Nergal (Sumério), Libitina (Romana), Feveireiro (Etrusco), אל/El (Judaico), Shinigami (Japonês) entre outros. Alguns menos e outros bem mais complexos, como Hel ou Hella, da mitologia Nórdica, filha de Loki e de uma gigante, que foi obrigada a ir para o submundo nórdico, Helheim, que também faz parte de um esquema gigantesco dentro da mitologia nórdica.

3 CULTURA NÓRDICA – ORIGENS

A origem das lendas da mitologia nórdica, que também é chamada de Escandinava, Germânica ou Viking, foram estabelecidas basicamente na Islândia, onde podemos encontrar a maioria das fontes escritas. Deste local as lendas mitológicas foram espalhadas oralmente, durante a chamada Era Viking, pela Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Islândia e Ilhas Faroé. Este processo durou até o início da Idade Média causando misturas nas mitologias anglo-saxônicas e indo-europeias.

Na cultura nórdica, os mitos eram voltados para a guerra, os diversos deuses e, principalmente, para a família - que era o centro da comunidade, muito importante devido à pressão exercida pelas constantes batalhas. Dentre as divindades mais populares do folclore destacamos: Odin (deus da sabedoria), Thor (deus das batalhas), Frey e Freya (deuses da fertilidade, amor e sexo) e Tyr (deus da guerra) que ainda são louvados em algumas áreas rurais que mantêm suas tradições até hoje, revivendo a cultura nórdica, dando origem ao “Odinismo”

Esse folclore ainda permanece de muitas formas, o Eddas é a principal base documental que contém compilações das histórias e textos antigos, com detalhes sobre as crenças e os deuses nórdicos. Escrito por eruditos, o que antes era transmitido oralmente por gerações, possibilitou a inauguração de alguns museus espalhados pela Escandinávia, principalmente na Suécia e Dinamarca. O acervo



histórico destes museus conta, também, com artefatos da Era do Bronze da Escandinávia.

É possível perceber o crescimento do interesse pela cultura nórdica através de alguns filmes recentes como “O Senhor dos Anéis”, que foi inspirado no “Anel dos Nibelungos”, que é um conto nórdico retratado no Eddas, assim como “Os Nibelungos – A Morte de Siegfried”; “Conan, o Bárbaro”, “Vikings, Os Conquistadores”, “Valhalla”, “Beowulf”, “Thor” e muitos outros. Na indústria do entretenimento temos também minisséries como “Game of Thrones”, jogos de videogames como Rune, Viking e The Elder Scrolls: Skyrim, e milhares de quadrinhos que retratam alguns dos famosos deuses da mitologia nórdica.

4 CULTURA NÓRDICA - OS DIFERENTES DEUSES

Existem, ao todo, mais de 200 deuses nórdicos. Sobre eles encontramos diversas versões. Poucos deuses são lembrados por serem divididos em uma hierarquia.

Acreditava-se que o mundo era caracterizado em nove planícies, as mais famosas são Asgaard - Reino dos deuses; Nilfheim - Reino do Frio, semelhante ao costureiro inferno, habitado por gigantes e anões de gelo; Midgaard - Reino do Meio, cercado por água e terra, equivalente à superfície da Terra, representado como cenário em “O Senhor dos Anéis”; Jotunheim - Reino dos Gigantes, que ameaçavam os humanos em Midgard e os deuses em Asgard; Vanaheim - seria o plano mais elevado, habitado pelos “Vanir”, os deuses mais benevolentes; e Alfheim - Reino dos Elfos, seres luminosos e bondosos.

Odin era o deus da sabedoria, sendo esta adquirida na troca por um de seus olhos. Pode também ser considerado deus da guerra, da vitória, da morte, da magia, da poesia e da caça. Era caracterizado como um homem alto e forte, armado com



uma lança e montado em um cavalo de oito patas. Orava-se para Odin nas batalhas, durante naufrágios, doenças e em outras situações desesperadoras.

Thor era o deus das batalhas e do trovão, era também filho de Odin, este era considerado o deus mais forte de Asgard. Caracterizado como um homem de uma estatura enorme, armado de um martelo mágico (Mjolnir), luvas de ferro e um cinturão que dobrava sua força.

Frey era o deus do amor, da fertilidade e da luxúria. Era irmão de Freya, deusa do sexo, amor e fertilidade, A dupla faz parte dos deuses mais populares, junto com Thor e Odin, Frey é patrono da Suécia e Islândia, tinha o poder de carregar todos os outros deuses em seu barco, era invocado na paz e na prosperidade.

Loki era o deus do fogo, trapaça e travessuras, filho de Odin com uma gigante de gelo, por isso, muitas vezes é chamado de Gigante ao invés de deus. Segundo os relatos do Eddas, Loki pode assumir a forma de vários animais, exceto aves. Sempre pregava peças e insultava outros deuses, é um dos deuses mais complexos e contraditórios da mitologia nórdica. Depois de uma série de crimes, foi condenado a viver em uma caverna.

Hel é a deusa da Terra dos Mortos, filha de Loki e da Gigante Angrboda. Hel foi expulsa de Asgaard e foi aladiçoada por Odin, tendo que viver no mundo inferior, o que foi denominado Helheim (Origem de *Hell*, do inglês, Inferno). Helheim, ficava às margens do rio Nastronol, que é o equivalente ao rio Aqueronte, da mitologia grega.

Esses deuses nórdicos foram retratados em muitas histórias com um quesito moral em busca de expor virtudes e sentimentos, como em fábulas, em que muitas vezes o comportamento dos deuses era inapropriado. Este caráter didático moral do mito, além de ser um dos principais atrativos, pode ser visto também em outras mitologias do mundo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tinha por objetivo conhecer a mitologia nórdica, destacar seu elemento folclórico e comparar as recorrências ou diferenças frente as demais mitologias do mundo. Tais intenções foram alcançadas, seja procurando diferentes fontes de estudo, seja relendo alguns livros, ou ainda, pela elaboração de conhecimentos básicos e gerais.

Foi possível relacionar a mitologia nórdica com outras existentes na cultura mundial. A partir delas, foram destacadas semelhanças e um conjunto de diferenças que tornaram mais clara a visão sobre o mito universal.

Além das comparações, foi possível conhecermos alguns deuses menos conhecidos, não populares, como Freja e Fevereiro e, assim, reconhecemos suas contribuições, mais precisamente, nos nomes que damos aos dias da semana e meses: Freja para *Fryday*, Thor para *Thursday* e Fevereiro para o mês de Fevereiro).

O estudo das Mitologias, seus deuses, sua cultura e suas lendas, deram-nos a possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre o tema, trazendo uma gama de informações que possibilita um aumentando, considerável, na capacidade, dos integrantes deste grupo de estudos, de conversar, discorrer e argumentar, com maior segurança, sobre o assunto, no futuro.

REFERÊNCIAS

Deuses das mitologias. 2012. Disponível em:
<<http://deusesdasmitologias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

Esoterríssima: astrologia, moda e esoterismo. Disponível em:
<http://esoterissima.com.br/esoterissima/?page_id=104>. Acesso em: 04 jul. 2012.

FRANCHINI, A. S.; SEGANFREDO, Carmen. **As melhores histórias da mitologia Nórdica**. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2004.



_____. **As 100 melhores histórias da mitologia.** 9. Ed. Porto Alegre: L&PM,2007.

MITOLOGIA Nórdica, A. **Vopus:** cânon superior do pensamento. Disponível em:
<<http://www.vopus.org/pt/gnose/antropologia-gnostica/a-mitologia-nordica.html>.>
Acesso: 04 jul. 2012.

OLIVIERI, Antonio Carlos. Mitologia: uma das formas que o homem encontrou para explicar o mundo. **UOL educação:** pedagogia e comunicação. . Disponível em:
<<http://educacao.uol.com.br/historia/mitologia-uma-das-formas-que-o-homem-encontrou-para-explicar-o-mundo.jhtm>>. Acesso em: 04 jul. 2012.